

Brasileiros sacaram em abril R\$ 482,8 mi esquecidos em bancos

Bancos transferiram R\$ 5,7 bi esquecidos para o Desenrola

Os brasileiros sacaram, em abril deste ano, R\$ 482,8 milhões em valores esquecidos no sistema financeiro, de acordo com dados divulgados ontem, 9, pelo Banco Central (BC). No total, o Sistema de Valores a Receber (SVR) já devolveu R\$ 15 bilhões a clientes bancários.

Até o fim de abril ainda existiam R\$ 10,3 bilhões disponíveis para saque. No mês passado, maio, o governo federal transferiu parte dos recursos do SVR para o Programa Desenrola. Segundo o Ministério da Fazenda, R\$ 5,7 bilhões já foram destinados ao Fundo de Garantia de Operações (FGO), fundo público que servirá como garantia para renegociação de dívidas



no programa de combate à inadimplência.

Os valores transferidos ao FGO ainda podem ser reivindicados pelos titulares. Um edital de chamamento público deverá ser publicado para regulamentar o procedimento de contestação e devolução dos recursos. Após a publicação, os cida-

dãos terão prazo de 30 dias para pedir os valores transferidos ao fundo público. Caso não haja contestação, o dinheiro será incorporado definitivamente ao FGO.

Como consultar

O SRV é um serviço do BC que permite ao cidadão consultar se ele próprio, sua empresa ou pessoa falecida

tem dinheiro esquecido em algum banco, consórcio ou outra instituição, como financeiras e corretoras. Para a consulta, não é preciso fazer login, basta informar o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e data de nascimento ou o Cadastro de Pessoa Jurídica (CNPJ) e a data de abertura da empresa, inclusive para empresas já fechadas.

Caso haja algum valor, é preciso acessar o sistema e verificar quanto há para receber, a origem desse valor, a instituição que deve fazer a devolução; além de informações de contato e outras adicionais. Para isso, é necessário fazer login com a conta Gov.br, nos níveis prata ou ouro e verificação em duas etapas (Agência Brasil).

Cai o Índice de Confiança do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) paulistano teve uma leve queda de 0,4% em maio, para 120,6 pontos, ante os 121,1 pontos registrados em abril. Já na comparação com o mesmo mês de 2025, o índice em maio registrou um avanço de 7,9%.

Os dados foram divulgados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). A escala do ICC varia de zero (pessimismo total) a 200 pontos (otimismo total). A marca de 100 pontos é o limite que separa o otimismo do pessimismo.

Segundo a FecomercioSP, o resultado de maio é reflexo do ambiente econômico atual. Entre os principais fatores que estão influenciando negativamente o ICC está a taxa básica de juros (Selic), em 14,5% ao ano, o que torna o crédito mais caro e dificulta compras parceladas e financiadas.

Já pelo lado positivo, segundo a FecomercioSP, está o novo Desenrola Brasil, programa que oferece descontos de até 90% em dívidas de cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal (ABR).

Como pequenas decisões fazem grandes empresas perderem milhões em viagens corporativas

Daniel Navarro Matias (*)

Uma operação de viagens corporativas pode saltar de R\$ 36 milhões para R\$ 50 milhões ao ano sem que isso signifique um aumento relevante na demanda. O problema raramente está em grandes decisões, mas na repetição de pequenas escolhas feitas fora da política. A gestão de despesas deixou de ser um tema operacional para ser um tema estratégico financeiro.

Em empresas com alto número de deslocamentos, a gestão de viagens passou a impactar diretamente a margem, a eficiência operacional e a previsibilidade financeira. Em operações de grande escala, pequenas variações de custo ganham proporções relevantes rapidamente. Uma operação com cerca de dois mil trechos aéreos por mês, com ticket médio de R\$ 1.500, movimenta aproximadamente R\$ 36 milhões por ano apenas em passagens.

A diferença entre controle e descontrole está na consistência das decisões do dia a dia. Sem critérios claros e mecanismos de governança e de compliance, o orçamento perde sua função prática. Pequenas variações vão se acumulando ao longo do tempo até alterar significativamente o patamar de gastos. É assim que operações que deveriam se manter próximas de R\$ 30 milhões em custos acabam se aproximando de R\$ 50 milhões ao longo do ano, mesmo sem um crescimento relevante da demanda.

No cenário global, o estudo *2026 Travel Industry Outlook*, da Deloitte, já sinaliza mudanças e mostra que a parcela de viajantes corporativos frequentes dispostos a manter o ritmo de viagens caiu de 63% para 53% em um ano. O movimento indica uma revisão no padrão de gastos e aumenta a pressão sobre os orçamentos, mas ainda não redesenha o cenário em muitas empresas.

O problema não está no volume, mas na variação. Um mesmo trajeto pode custar de R\$ 500 a mais de R\$ 4.000, dependendo do momento da compra, do canal utilizado e da aderência às políticas internas.

Sem acompanhamento contínuo, essa diferença deixa de ser pontual e passa a se repetir ao longo do tempo. A gestão de despesas assume, assim, um

papel direto no desempenho financeiro. Isso impacta margem, planejamento e alocação de recursos. Sem visibilidade e integração entre dados e processos, escolhas por conveniência passam a substituir critérios objetivos de custo.

Há também um efeito operacional relevante. Processos manuais de prestação de contas, conferência e auditoria consomem tempo e mantêm equipes presas a atividades repetitivas. Em operações maiores, esse esforço escala e reduz a produtividade. Quando há integração entre sistemas e centralização das informações, o fluxo se torna mais eficiente. As despesas passam a ser registradas e validadas quando ocorrem, dentro das políticas preestabelecidas, reduzindo retrabalho e liberando as áreas para análise e tomada de decisão.

A governança ganha importância nesse contexto. Em estruturas descentralizadas, a falta de padronização dificulta a leitura dos dados e a identificação de desvios. O impacto não vem de eventos isolados, mas da repetição de pequenas diferenças recorrentes.

Empresas de grande porte convivem com essa dinâmica diariamente. Indústria, setor financeiro, energia e consumo operam em escala, onde qualquer inconsistência se multiplica. Ainda assim, o tema segue restrito a áreas técnicas e pouco presente na agenda executiva. Organizações que estruturam esse controle conseguem melhorar resultados sem depender de aumento de receita.

A gestão de despesas precisa ser tratada como parte da estratégia financeira das empresas. Não como processo administrativo isolado, mas como elemento que influencia diretamente o uso de recursos e a construção de resultados.

No fim, o que está em jogo é a capacidade de acompanhar com precisão onde e como o dinheiro está sendo gasto.

(*) Daniel Navarro Matias atua há 25 anos na indústria de viagens corporativas. Diretor de Operações da Argo Solutions, lidera estruturas de alta complexidade e equipes na América Latina. É especialista em projetos de reestruturação e expansão; atua com orientação a dados, definição de estratégias e gestão de performance por meio de KPIs e SLAs.

Sobe o saldo da Poupança

O saldo da aplicação na caderneta de poupança subiu em maio deste ano, com registro de mais depósitos do que saques. As entradas superaram as saídas em R\$ 2,6 bilhões, de acordo com relatório divulgado ontem, 9, pelo Banco Central (BC).

No mês passado foram aplicados R\$ 368,4 bilhões, contra saques de R\$ 365,8 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,2 bilhões e, assim, o saldo da poupança é de pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Esta é a primeira vez, neste ano, que a poupança tem entrada líquida. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram de R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões.



Nos primeiros cinco meses deste ano, a caderneta já acumula R\$ 39,1 bilhões em retiradas líquidas. Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho (ABR).



São João

Mais que uma tradição cultural, a festa de **São João em Campina Grande**, na Paraíba, virou um negócio de gordas proporções. A festa movimentou cerca de R\$ 800 milhões, durante um mês de festividades, e impacta diretamente o agronegócio e a agricultura familiar, além do turismo, hotelaria, gastronomia e artesanato. Se somadas as cidades vizinhas como Caruaru, Petrolina e Maracanaú, o volume de dinheiro chegará a R\$ 1,83 bilhão, neste ano, de acordo com o Ministério do Turismo.

Namorados

Estimuladas pelo **Dia dos Namorados**, bem como os eventos festivos de junho, as vendas do comércio paulista devem crescer 2,1% neste mês. O cálculo é da FecomercioSP, projetando faturamento de R\$ 78,6 bilhões no período. Se confirmados os números, representarão adição de R\$ 1,6 bilhão nos cofres do comércio local comparado a igual período do ano passado. Dia dos Namorados é uma das melhores datas no calendário dos comerciantes.

Talks Business

São Paulo receberá no próximo dia 17 o **GP Talks Business Show 2026**, encontro que reunirá executivos, investidores e especialistas de grandes empresas para debater os rumos da economia brasileira e os desafios do ambiente de negócios em 2026 e 2027. Com apenas 88 participantes convidados, o evento terá foco em temas como inteligência artificial, transformação digital, reforma tributária, investimentos

e competitividade empresarial. “As empresas que conseguirem antecipar tendências terão vantagem competitiva significativa”, diz a organização, que promove o evento no Auditório Acarai, Brooklin, em São Paulo.

Importados

As onze marcas de automóveis filiadas à **Associação Brasileira das Empresas Importadoras e Fabricantes de Veículos Automotores (Abeifa)** com licenciamento de 23.789 unidades, anotaram em maio último uma expressiva alta em suas vendas de 16,8%, ante abril de 2026, quando foram comercializadas 20.363 unidades. Comparado a maio de 2025, o aumento é de 107,6%, registrando 23.789 unidades contra 11.458 veículos. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, as associadas somaram 87.693 unidades, ou seja, 75,9% superior às 49.840 unidades comparadas a igual período de 2025.

Audiovisual

O empresário Raphael Costa acaba de anunciar a ampliação do **Grupo 220**, a partir de um novo braço audiovisual instalado em Alphaville, na Grande São Paulo. Essa expansão faz parte da estratégia da holding, que atua nas áreas de mentoria empresarial, treinamentos corporativos, eventos e desenvolvimento de marcas. Com 12 anos de atuação, o Grupo 220 encerrou o ano passado com faturamento de R\$ 27 milhões. “Hoje não basta ter um bom produto ou serviço. As marcas precisam construir presença, autoridade e conexão com o público”, destaca ele.



Energia Solar

É positivo o avanço da geração de energia solar no Brasil, rumo a soluções sustentáveis. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (**ABSOLAR**), o país alcançou 65,1 gigawatts (GW) de capacidade instalada de energia solar em fevereiro último, consolidando a fonte entre as principais da matriz elétrica nacional. O crescimento é expressivo quando comparado a 2018, quando o Brasil contava com apenas 1 GW de capacidade instalada. Ainda de acordo com a ABSOLAR, o setor já acumula R\$ 288,3 bilhões em investimentos, gerando 1,9 milhão de empregos.

Sistemas de Filtração

O mercado de sistemas de filtração voltado para Estações de Tratamento de Água (ETAs), Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) e sistemas de reúso vive um período de forte expansão no Brasil e no mundo, estimulado pela **Agenda ESG** (Ambiental, Social e Governança) e as pressões regulatórias. No Brasil, o mercado de filtros e sistemas de filtração, que abrange os segmentos automotivo, industrial e de saneamento (ETA/ETE e reúso), soma mais de R\$ 7,6 bilhões de faturamento, sendo que 13,9% representam o segmento de filtros do saneamento básico,

segundo os últimos dados divulgados no Panorama Setorial (em 2022).

MapBiomás Água

No próximo dia 16 haverá o lançamento da **Coleção 5 do MapBiomás Água**, com o tema “Dinâmica da água no Brasil em tempos de adaptação climática”. A nova coleção de mapas anuais e mensais da superfície de água no Brasil abrange o período entre 1985 e 2025, oferecendo uma visão atualizada da dinâmica de corpos d’água em todos os biomas brasileiros ao longo de mais de quatro décadas. Evento terá lugar no Auditório da ANA - Agência Nacional das Águas, em Brasília. <https://forms.gle/1T2X1DGBQNC5tntT9>.

Conservação

Terminou ontem, 9, a **#UCBIO 2026**, em Curitiba, reunindo algumas das principais lideranças que ajudaram a construir a história da **#conservação** da natureza no Brasil, seja por meio de entidades, governos e iniciativa privada. Destaque para as presenças de **Miguel Milano**, Teresa Bracher, Rodrigo Agostinho e José Carlos de Carvalho. Em meio a três dias de debates discutiu-se “El Niño 26, como aumentar a resiliência das áreas protegidas” e Mecanismos financeiros para conservação da biodiversidade” (<https://ucbio.org.br/schedule>).